

① O conceito de meio técnico-científico-informacional veio com Milton Santos onde ele diferenciou a história da relação social com o espaço em três períodos. O primeiro seria o meio natural, o segundo o meio técnico e o terceiro, que veio pós segunda guerra mundial (se iniciando de fato em 1970), onde o componente informacional é "o grande regedor das ações definidoras das novas realidades espaciais" e ocorre junto com novas redes técnicas. A contradição para a ciência geográfica mera na criação de um conceito que vem nos ajudar a compreender como o avanço tecnológico que advém da ciência, juntamente com os sistemas informacionais cada vez mais integrados gera / gerou mudanças espaciais palpáveis e a relação entre sociedade e natureza que / gera impactos ambientais multiescalares que tem sido muito debatidos, a fim de, prever seus processos.

O conceito de território, que tem intimidade com o conceito acima, já que o detentor de informações tem seu poder sobre o espaço, foi citado por Ratzel que nos fez diferenciar espaço geográfico de território e outros autores vem a seguir explicando e delineando esse conceito.

De acordo com Raffestin (1993) o ator "territorializa" o espaço, sendo, assim, uma das principais diferenças entre os dois conceitos. As "leis de relações sociais projetadas no espaço, no qual não necessita de forte enraizamento material para que se tenha um território, é definido por e a partir de relações de poder, engendrada

das por relações de influência, de autoridade, de força, de legitimidade e de submissão." De acordo com Kaerbaart (2011) "a vida é um constante movimento de desterritorialização / reterritorialização, ou seja, estamos sempre passando de um território para outro, fundando novos".

② O primeiro fator está na globalização, já que o advento tecnológico-informacional a criou e traçou novos panoramas mundiais, onde a sociedade vive em rede e que é multiescalar. Nesse contexto, o território constitui-se como uma categoria de análise (segundo Costa et al 2012) de fundamental relevância, a fim de entendermos a mesma e seus efeitos nos diferentes territórios / territorialidades. Isto é, o conhecimento do território tornou-se indispensável dada a importância nos processos de globalização da economia e a fragmentação dos ~~territórios~~ (digo, espaços).

O segundo está relacionado com os novos territórios, de poder sendo distribuído em redes, de novos polos de poder surgindo. O caso chinês foi e é um ponto importante nessa "dança das cadeiras" global, exatamente pelo barateamento e difusão dos meios de comunicação mais utilizados hoje, os celulares. Eles permitem que um aldeão do Gabaó entre em contato com notícias vindo da Mongólia, porém não significam que ele detém o poder sobre essa informação. É exatamente esse ponto que está em foco e que vem mudando. Quem tem esse poder.

③ A distribuição desigual da informação assim como, da técnica e aparato científico que proporeio na o avanço das mesmas gera em um país com dimensões continentais como o Brasil uma discrepância de processos, formas, etc. Tanto que Santos e Silveira (2001) propôs uma regionalização em "Quatro Brasís", em função da extensão e da densidade da substituição de objetos naturais e culturais por objetos técnicos.

1) sudeste/sul; 2) nordeste; 3) centro-oeste; 4) Amazônia. Onde o primeiro Brasil se destaca na quantidade de aparatos tecnológicos, e basicamente essa região que está conectada globalmente e é onde os processos de fluidez, que é seletivo e desigual em um país como o nosso, ocorre. Onde os espaços de rapidez, com os maiores números de vias, transportes, onde o maior número de relações, onde os espaços luminosos se encontram no Brasil. Todas as outras regiões, em maior ou menor intensidade se encontram nos espaços de lentidão e opacos. Porém, as questões de degradação ambiental nessas locais são menos intensas que nas grandes metrópoles, onde a preocupação com a técnica criou espaços livres de verde e cheios de problemas ambientais. Porém, com a falta de aparato técnico sustentável as regiões periféricas estão fadadas a continuar esse processo de degradação.